

Título: POTENCIAL ANTIFÚNGICO DOS EXTRATOS E DA MOLÉCULA CAPSAICINA ISOLADOS DA PIMENTA *Capsicum chinense*

Autores: MENEZES, R.P.¹; BESSA, M.A.S.²; SIQUEIRA, C.P.²; CUNHA, L.C.S.³,
MARTINS, C.H.G.²

¹Escola Técnica de Saúde (ESTES), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia MG;

²Laboratório de Ensaio Antimicrobianos (LEA) – Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM), UFU, Uberlândia-MG

³Núcleo de Bioprospecção em Produtos Naturais – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG.

Resumo

Infecções por *Candida* spp. aumentaram de forma significativa nas últimas décadas, impactando nas taxas de mortalidade. Aliado a isso, verifica-se o surgimento de isolados resistentes. Assim, a busca por espécies vegetais que apresentem atividade antifúngica torna-se uma realidade. Nesse contexto, extratos brutos e moléculas isoladas de diferentes espécies de pimentas cuja ação anti-inflamatória e analgésica já é conhecida, podem ser uma estratégia interessante no tratamento de infecções. Portanto, este trabalho tem por objetivo determinar a atividade antifúngica dos extratos da casca e semente e da molécula isolada capsaicina obtidos da espécie *Capsicum chinense* frente a *Candida* spp. À partir do extrato bruto da casca e sementes obteve-se frações etanólica, hexânica e a molécula capsaicina. Foi avaliada a susceptibilidade de cepas padrão e isolados clínicos (IC) de *C. albicans* (ATCC 90028 e IC), *C. glabrata* (ATCC 2001 e IC), *C. krusei* (ATCC 6258 e IC), *C. parapsilosis* (ATCC 22019 e IC) e *C. tropicalis* (ATCC 13805 e IC) pelo método de microdiluição em caldo, para determinação da concentração inibitória mínima (CIM) e concentração fungicida mínima (CFM). As amostras com melhores valores de CIM foram: capsaicina na concentração de 187,5 µg/mL para *C. glabrata* ATCC 2001 e *C. tropicalis* IC. Para fração etanólica da semente a CIM foi 93,75 µg/mL para *C. tropicalis* IC, 187,5 µg/mL para *C. glabrata* ATCC 2001 e 750 µg/mL para *C. glabrata* IC. A fração hexânica da semente obteve CIM de 187,5 µg/mL para *C. tropicalis* e *C. krusei* (ambos isolados clínicos), 375 µg/mL para *C. glabrata* ATCC 2001 e 750 µg/mL para *C. krusei* ATCC 6258. Para fração etanólica da casca a CIM foi 750 µg/mL para *C. tropicalis* (IC) e *C. krusei* (IC). Por fim, a fração hexano da casca foi 187,5 µg/mL para *C. tropicalis* IC e 750 µg/mL para *C. krusei* IC. Para os demais isolados as CIM foram ≥ 3000 µg/mL. A CFM foi fungicida para todos os isolados, exceto para *C. glabrata* IC no extrato etanólico da semente, *C. tropicalis* IC e *C. krusei* cepa padrão e IC frente aos extratos hexano da semente e *C. tropicalis* IC, *C. krusei* ATCC 6258 frente ao extrato hexano casca. Diante dos resultados, podemos afirmar que *C. chinense* tem atividades antifúngicas relevantes, especialmente da molécula isolada capsaicina, sendo necessário mais estudos para determinar seu mecanismo de ação.

Palavras-chave: Antifúngicos, *Capsicum chinense*; *Candida* spp., Concentração fungicida mínima, Concentração inibitória mínima.

Agradecimentos: CNPq.